

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
FACULDADE DE CIÊNCIAS HUMANAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA

IVANETE MAGALHÃES COSTA

**IMPACTOS AMBIENTAIS E SOCIOECONOMICOS NA COMUNIDADE
NOVO ORIENTE, MUNICÍPIO DE PORTO ESTRELA, MATO GROSSO**

**CÁCERES – MT
2022**

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
FACULDADE DE CIÊNCIAS HUMANAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA

IVANETE MAGALHÃES COSTA

**IMPACTOS AMBIENTAIS E SOCIOECONOMICOS NA COMUNIDADE
NOVO ORIENTE, MUNICÍPIO DE PORTO ESTRELA, MATO GROSSO**

Projeto de Pesquisa para Dissertação de Mestrado apresentado ao Programa de Pós-Graduação - Stricto Sensu em Geografia da Universidade do Estado de Mato Grosso – Unemat, como requisito para aprovação na disciplina Seminário II.

Orientador: Prof. Dr. João dos Santos Vila da Silva
Linha de pesquisa: Análise Ambiental

CÁCERES – MT

2021

SUMÁRIO

	RESUMO.....	4
1	INTRODUÇÃO.....	5
1.1	Objetivos.....	6
1.1.1	Objetivo Geral.....	6
1.1.2	Objetivos Específicos.....	6
1.2	Justificativa.....	6
2.	REFERENCIAL TEÓRICO.....	7
2.1	Paisagem e lugar, percepções espaciais.....	7
2.2	Comunidades rurais enquanto produtoras de espaços e representações sociais.....	9
2.3	Impactos decorrentes do uso e ocupação da terra em comunidades rurais.....	11
3	METODOLOGIA.....	12
3.1	Caracterização da área de estudo.....	12
3.2	Classificação da pesquisa.....	13
3.2.1	Natureza da pesquisa.....	14
3.2.2	Tipo de abordagem.....	14
3.2.3	Método de pesquisa.....	14
3.3	Procedimentos Metodológicos.....	15
3.3.1	Pesquisa bibliográfica.....	15
3.3.2	Pesquisa documental.....	15
3.3.3	Produção de mapas de uso e ocupação.....	16
3.3.4	Etapa de campo.....	16
3.4	Análise e tabulação dos dados.....	17
4.	CRONOGRAMA DE ATIVIDADES.....	17
5.	RESULTADOS ESPERADOS.....	19
	REFERÊNCIAS.....	19

RESUMO

Este projeto versa sobre os impactos ambientais e socioeconômicos provenientes das formas de uso e ocupação da terra em comunidades rurais. Delimitou-se como área de estudo a comunidade Novo Oriente, localizada no município de Porto Estrela, estado de Mato Grosso. A respectiva comunidade tem como atividades econômicas prioritárias a pecuária e a agricultura familiar, além de atividades mineradoras. Desse modo, o cerne do trabalho é caracterizar os impactos ambientais e socioeconômicos nessa comunidade. Para tanto, definiu-se como objetivos específicos compreender o processo de formação da comunidade, identificar as formas de uso e ocupação da terra, bem como os impactos associados; compreender a relação dos moradores com seu espaço de vivência, além propor diretrizes de mitigação sobre impactos negativos encontrados, levando em consideração o potencial e aptidão natural do local. Para o desenvolvimento do estudo optou-se por uma metodologia mista que engloba trabalhos de gabinete, como levantamento bibliográfico, documental e produção de mapas. Também será realizado o trabalho de campo, abrangendo observações in loco e entrevistas com os moradores. Espera-se com a realização do estudo, contribuir para a maior visibilidade de pequenas comunidades rurais, bem como propor subsídios ao poder público na formulação de políticas públicas direcionadas a estas populações.

Palavras-Chave: Comunidades Rurais. Impactos. Socioeconômico. Ambientais.

1 INTRODUÇÃO

Para falar de comunidades, é preciso abordá-las sob uma perspectiva de homogeneidade, onde há a presença do sentimento de pertencimento à localidade, bem como uma relação estabelecida com a base territorial. Silva e Hespanhol (2016, p. 362) argumentam que “o conceito de comunidade é compreendido como um fenômeno histórico e social, que assume diferentes significados no tempo e no espaço”. De modo que as reflexões sobre tal assunto abarcam diversas possibilidades de compreensão, considerando os vieses de análises como questões de organização social e política, de territorialidade, sentimento de pertencimento etc.

Os espaços rurais são tidos como mantenedores das condições naturais do planeta, contudo, diante do processo de globalização, proveniente do modelo econômico vigente no país, o capitalismo, atrelado ao aumento populacional, houve o surgimento de novas formas de trabalho e consumo. Tal fato levou à necessidade de maior produção culminando na disseminação e atenuação de novas formas de uso e ocupação da terra.

Essas práticas, em sua maioria, são desenvolvidas sem o devido conhecimento da aptidão natural da terra, e sem a preocupação com a renovação dos recursos extraídos. Isso tem desencadeado uma série de problemas ambientais, pois configuram desequilíbrios nos sistemas naturais, além de gerar danos socioeconômicos.

Considerando tais premissas, definiu-se como objeto de estudo do presente projeto de pesquisa, a comunidade Novo Oriente, localizada no município de Porto Estrela, Mato Grosso. A escolha do local de estudo se deu diante da relação de proximidade da pesquisadora com o local em questão. Portanto, movida pelo sentimento de criticidade inerente ao profissional da área da Geografia, busca-se estudar a comunidade em questão com foco nas alterações geoambientais.

Conforme Souza (2005) a análise geoambiental é uma concepção integrativa proveniente do estudo unificado das condições naturais permitindo uma percepção do meio de vivência do homem e dos demais seres vivos. Essa forma de análise tem ganhado cada vez mais destaque, mediante a necessidade de extinguir o conhecimento setorializado do ambiente. Pois, embora as percepções sejam subjetivas para cada indivíduo, as representações coletivas de lugar e de território, criadas por cada comunidade, revelam o modo como se vive e se planeja o espaço,

numa relação dialética entre espaço do político, o território, e o pensamento sobre esse espaço.

Diante disso, definiu-se as seguintes questões como problemas a ser desvendados e compreendidos no desenvolver da pesquisa:

A comunidade Novo Oriente é um local de ocorrência de impactos ambientais, ou trata-se de uma comunidade bem estruturada seguindo um planejamento de desenvolvimento sustentável?

Os moradores da comunidade são conscientes de que suas ações geram alterações nos sistemas naturais?

Para responder a esses questionamentos a pesquisa será subdividida em objetivos geral e específicos, que serão compreendidos a partir de uma abordagem mista apresentando um aporte teórico bem como pesquisa in loco.

1.1 Objetivos

1.1.1 Objetivo Geral

- Caracterizar os impactos ambientais e socioeconômicos na comunidade Novo Oriente.

1.1.2 Objetivos Específicos

- Analisar como se deu o processo de formação da comunidade Novo Oriente;
- Identificar as formas de uso e ocupação da terra na comunidade, bem como os impactos associados a tais atividades;
- Compreender a relação dos moradores com o espaço em que habitam;
- Propor diretrizes de mitigação sobre impactos negativos encontrados, levando em consideração o potencial e aptidão natural do local.

1.2 Justificativa

A importância do estudo evidencia-se por pautar-se na investigação de uma temática contemporânea utilizando-se de uma abordagem metodológica que objetiva pensar os impactos ambientais a partir de uma visão integrada das relações sociedade/natureza. Acredita-se que o desenvolvimento do estudo contribui para a compreensão dos impactos ambientais e socioeconômicos enfrentados pela comunidade.

Além disso, cria argumentos de discussão e reflexão democrática sobre o assunto, de modo a consolidar a ideia de desenvolvimento econômico, atrelado às políticas de preservação ambiental e gestão dos recursos naturais.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Paisagem e lugar, percepções espaciais

A geografia se dedica a entender os fenômenos que ocorrem no espaço geográfico e a relação da sociedade e natureza. Para a compreensão dos fenômenos que integram e compõe o espaço geográfico é necessário estudar as categorias de análise geográfica, a saber, território, lugar, região e paisagem. Aqui nos interessa discutir os conceitos de paisagem e lugar, pois, são conceitos diretamente ligados ao objeto de estudo do trabalho.

A paisagem está presente nos estudos geográficos há muito tempo. Diversos estudiosos buscaram integrar o estudo da paisagem em seus trabalhos, mesmo que a partir de diferentes concepções. Humboldt que é considerado o pai da geografia, desenvolveu seus estudos de classificação e individualização dos elementos em busca de uma visão holística do conhecimento, partindo do estudo das paisagens.

A paisagem então passou a ser abordada sob duas perspectivas, a sistêmica e a cultural. Cabral (2007) destaca o entendimento da paisagem a partir da concepção sistêmica.

A concepção sistêmica entende a paisagem como realidade objetiva, como o resultado de uma combinação dinâmica e, por conseguinte instável, de elementos físicos, biológicos e humanos. Essa interação é singular para cada porção do espaço e toma a paisagem um conjunto individualizado, indissociável e em contínua evolução. (CABRAL, 2007, p. 150).

Essa dinâmica sistêmica do estudo da paisagem teve origem a partir dos preceitos defendidos na Teoria Geral dos Sistemas de Bertalanffy no início dos anos 1950. Dessa forma Bertrand (1968) apresentou uma importante concepção de paisagem, considerando-a como um conjunto único, indissociável e em evolução permanente.

Essa concepção converge com as ideias de Sotchava (1977) que passou a utilizar o termo Geossistema para trabalhar aspectos inerentes a paisagem,

definindo-o como sistemas territoriais naturais, constituídos de componentes naturais intercondicionados e inter-relacionados em sua distribuição que se desenvolvem no tempo, como parte do todo.

Já na concepção cultural, a paisagem é entendida sob a percepção espacial, ou seja, é identificada a partir de sua fisionomia e a subjetividade humana. Cosgrove (1998, p. 98-99) reitera, "a paisagem, de fato, é uma 'maneira de ver', uma maneira de compor e harmonizar o mundo externo em uma 'cena', em uma unidade visual". Igualmente, Santos (1999) descreve a paisagem como um conjunto de formas que exprimem as heranças provenientes das sucessivas relações entre homem e natureza. Apesar de sua concretude como coisa material, a paisagem é apenas uma abstração, sua realidade é histórica e advém de sua associação com o espaço social. (SANTOS, 1999, p. 87).

Diante disso, nota-se que o conceito de paisagem foi embutido de diversas concepções, conforme as transformações teórico-metodológicas da ciência geográfica nos períodos em que foram formuladas. Portanto, conforme afirma Dias e Mazetto (2014) a forma como a paisagem foi aprendida e ensinada no contexto nacional, ou seja, as concepções adotadas nesse processo estão diretamente ligadas ao modo que lidamos com o ambiente e os problemas ambientais.

As concepções da categoria lugar tiveram suas bases atreladas aos preceitos da geografia humanista e geografia crítica. Na perspectiva humanista o lugar é definido como base fundamental para a existência humana, como experiência ou "centro de significados" que está em relação dialética com o constructo abstrato que denominamos espaço (HOLZER, 1999). Ou seja, o lugar, é caracterizado pelo sentimento de afetividade construído por meio das relações do indivíduo com o local. Assim também destaca Relph (1979).

[...] lugar significa muito mais que o sentido geográfico de localização. Não se refere a objetos e atributos das localizações, mas a tipos de experiências e envolvimento com o mundo, a necessidade de raízes e segurança (RELPH, 1979, p. 156).

Sob o mesmo ponto de vista, Carlos (2001) reitera que como fenômeno da experiência humana, o lugar indubitavelmente, expressa e condiciona os conflitos, dissonâncias e rotinas, permitindo uma leitura de vida cotidiana, associada a seus ritmos e contradições.

Na perspectiva crítica o lugar é tido como uma construção sócio-histórica responsável pelo cumprimento de determinadas funções. Esta abordagem tem como principais expoentes os estudiosos Carlos (1996, 2001), Harvey (1996) e Santos (1994; 2004).

Para Santos (2004) a concepção de lugar deve integrar além do espaço vivido, as relações cotidianas dialética do global e do local, do novo e do velho. Pois, tais relações permitem identificar e analisar os conflitos e diferenças presentes no lugar. Além disso, o autor destaca que “é o lugar que oferece ao movimento do mundo a possibilidade de sua realização mais eficaz. Para se tornar espaço, o Mundo depende das virtualidades do Lugar” (SANTOS, 2005, p. 158).

Harvey (1996) entendia o lugar como a base da reprodução da vida, podendo ser analisado pela tríade habitante-lugar-identidade. Não obstante, Carlos (1996) considera o lugar, a partir de uma construção tecida por relações sociais no espaço vivido. O lugar tem usos e sentidos e, portanto, abarca a vida social, a identidade e o reconhecimento (CARLOS, 1996).

Em síntese, as diversas concepções dos conceitos de paisagem e lugar, contribuíram para a evolução do pensamento geográfico, portanto, todas as concepções são válidas, contudo o pesquisador deve buscar a abordagem que melhor se adapte ao objetivo de sua pesquisa.

2.2 Comunidades rurais enquanto produtoras de espaços e representações sociais

Os espaços rurais, assim como os urbanos, são palcos de constantes transformações. O rural na perspectiva de Abramovay (2000) e Durham (2004) deve ser considerado a partir de um sistema integrado, um grupo ou comunidade, com estrutura social vigente, construída mediante a conexão de fatores de forças internas ao grupo como, valores, ideologias, tradições, economia local, e também fatores de pressão externa como as políticas públicas, o mercado capitalista integrado entre outros. Portanto ao tratar do conceito de comunidade é preciso considerá-la como uma construção histórico social, compreendida por diferentes relações como, organização política e social, sentimento de territorialidade, comunitarismo entre outros. Para Kayser (1990) o espaço rural pode ser definido da seguinte forma.

O “rural” é um modo particular de utilização do espaço de vida social. Seu estudo supõe, portanto, a compreensão dos contornos, das especificidades e das representações deste espaço rural, entendido, ao mesmo tempo, como espaço físico (referência à ocupação do território e aos seus símbolos), lugar onde se vive (particularidades do modo de vida e referência identitária) e lugar de onde se vê e se vive o mundo (a cidadania do homem rural e sua inserção nas esferas mais amplas da sociedade). (KAYSER, 1990 p.13).

Embora o conceito supramencionado descreva bem as características do espaço rural, é preciso ressaltar que nem sempre essas populações têm seus espaços garantidos nas esferas da sociedade. Na verdade, a história dos povos do campo do Brasil é marcada por diversas lutas para que tivessem seus direitos validados. De acordo com Medeiros (1989) as primeiras associações de lutas camponesas emergiram nos anos 50, trazendo à tona ao cenário político a luta dos trabalhadores rurais e impondo a necessidade de reconhecimento perante a sociedade. Esses movimentos tiveram grande repercussão e levou a temática da reforma agrária a outro patamar de discussão política.

A partir de então as comunidades rurais passaram a ser espaços de representação social, ou seja, vincular o sujeito ou objeto a um sistema de valores, de noções e práticas que mostram aos indivíduos como se orientarem e dominarem o meio social e material. (GUERRA & ICHIKAWA, 2013, p. 45).

Em face disso, as lutas e movimentos dessas comunidades são em prol de objetivos comunitários, onde a individualidade é deixada de lado para atender as necessidades de toda a população, portanto, tem-se buscado políticas públicas que atendam os interesses dessas populações. A esse respeito Berdegú e Escobar (2002) tecem críticas dizendo que, pouco se avançou na construção de um referencial analítico e conceitual que possa servir de base para o delineamento de políticas públicas e privadas de desenvolvimento local que levem em conta esse importante aspecto da produção de pequena escala.

Desse modo é válido salientar a necessidade do aprimoramento dessas discussões e concessões desses espaços, sobretudo no que se refere às comunidades rurais que conforme Folke (2006) e Buschbacher (2014) são espaços multitarefas como estratégias de resiliência junto a segmentos de populações mais vulneráveis.

2.3 Impactos decorrentes do uso e ocupação da terra em comunidades rurais

Desde os primórdios da humanidade, a relação do homem com a natureza tem sido uma relação de superioridade, onde o homem identifica-se como ser social, e, portanto se distingue dos demais seres. Com isso, o homem passa a interferir na natureza para atender suas necessidades de sobrevivência.

Contudo, com o surgimento da globalização e a consolidação do modelo capitalista que busca a acumulação do capital e incentiva o consumo, as alterações nos espaços naturais foram intensificadas, mediante o aumento da demanda de consumo. Esse fato gerou mudanças na configuração das sociedades e tem causado impacto tanto ambiental quanto socioeconômicos ao planeta.

O meio ambiente conforme perspectiva de Coimbra (2002) é um conjunto de elementos abióticos e bióticos, agrupados em ecossistemas naturais e sociais, onde o homem é inserido, num processo de interação que compreende o desenvolvimento das atividades humanas e a preservação dos recursos naturais. Para Coelho (2004) o impacto ambiental é um processo de mudanças sociais e ecológicas causado por perturbações, ou seja, novas formas de ocupação ou uso de um objeto no ambiente. A esse respeito, a legislação brasileira por meio do Conselho Nacional de Meio Ambiente –Conama, traz a seguinte colocação.

Considera-se impacto ambiental qualquer alteração das propriedades físicas, químicas e biológicas do meio ambiente, causada por qualquer forma de matéria ou energia resultante das atividades humanas que, direta ou indiretamente, afetam:

I - a saúde, a segurança e o bem-estar da população; II - as atividades sociais e econômicas; III - a biota; IV - as condições estéticas e sanitárias do meio ambiente; V - a qualidade dos recursos ambientais. (RESOLUÇÃO CONAMA, N° 1 de 23/01/1986, Art. 1).

Quanto aos impactos socioeconômicos, não há uma definição concreta para defini-lo, contudo, pode-se dizer que refere-se a mudança mensurável no bem-estar subjetivo duma população em resultado de um projeto, programa ou política (LIMA; WOOD JÚNIOR, 2014). Conforme Cohen e Franco (1999, p. 94), “o impacto é a consequência dos efeitos de um projeto ou prática social. Expressa o grau de consecução dos objetivos em relação à população-meta do projeto”.

A ocorrência desses impactos em territórios rurais está relacionada a intensificação das atividades produtivas no campo. O desenvolvimento da pecuária e agricultura em larga escala são exemplos de atividades que geram alterações na biodiversidade do local, causando desequilíbrios nos sistemas ambientais e também sociais e econômicos. Isso acontece, pois, para seu desenvolvimento demandam

de vasto espaço territorial, levando ao desmatamento, que culmina em diversos problemas como poluição do ar, água e solo, erosões, desertificação, extinção das espécies entre outros.

Além disso, tais atividades contribuem para o processo de segregação espacial rural, caracterizando como um problema socioeconômico. Tal fato ficou evidenciado por meio do relatório da Organização das Nações Unidas para a Alimentação e Agricultura – FAO (2014) que apresentou dados relativos à ocupação das terras rurais no Brasil, onde identificou-se que cerca de 75% das terras agricultáveis do país são de posse do agronegócio industrial, enquanto que menos de 25% são representados pela agricultura familiar. Embora a diferença de quantidade de terra seja exorbitante, o relatório mostra que 70% do alimento consumido no país provêm da agricultura familiar.

Em suma, é válido mencionar que a Constituição Federal de 1988 prevê no artigo 225 que o meio ambiente ecologicamente equilibrado é direito de todos. Sendo, um “bem de uso comum do povo e essencial à sadia qualidade de vida, impondo-se ao Poder Público e à coletividade o dever de defendê-lo e preservá-lo para as presentes e futuras gerações”.

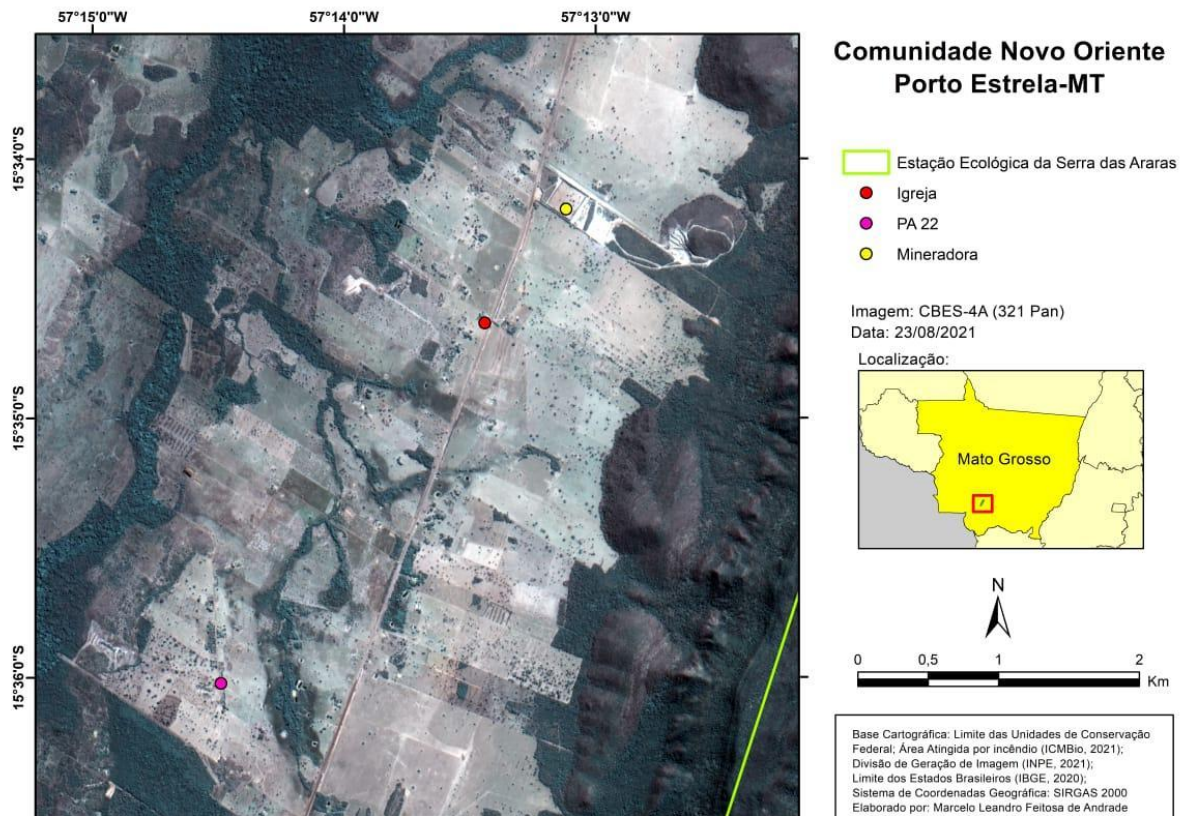
Entretanto, para que isso ocorra é preciso colocar em ação os princípios do desenvolvimento sustentável, que busca aliar desenvolvimento econômico ao uso consciente e preservação dos recursos naturais.

3. METODOLOGIA

3.1 Caracterização da área de estudo

A área de estudo da pesquisa é a comunidade rural Novo Oriente, localizada a 33 km da cidade de Porto Estrela conforme figura 01. A comunidade está inserida no médio curso da bacia hidrográfica do córrego Salobra, pertencente à Bacia do Alto Paraguai (BAP) unidade de planejamento e gerenciamento P=2(Alto Paraguai Médio). De acordo com o Plano de Saneamento Básico Municipal de Porto Estrela - PSBM (2017), a litologia dominante na área da comunidade Novo Oriente, é de sedimentos argilosos e arenosos da Formação Pantanal, onde predominam Areias Quartzosas e Latossolos Vermelho-Amarelos de textura média e, de maneira menos expressiva, Solos Aluviais e Plintossolos, todos com relevo plano.

Figura 01 – Mapa de localização da comunidade Novo Oriente



A autora (2021)

A fotofisionomia da área compreende os biomas Amazônia e Cerrado com predominância de vegetação natural do tipo Floresta Estacional Semidecidual Submontana, Savana Arborizada e Savana Gramíneo-Lenhosa. (PMSB, 2017). O clima, conforme o sítio eletrônico da Prefeitura Municipal, corresponde ao Tropical quente e subúmido, com quatro meses de seca, de junho a setembro, com precipitação anual de 1.750 mm, com intensidade máxima em dezembro, janeiro e fevereiro. Temperatura média anual de 24° C.

A comunidade é constituída por três fazendas e 15 sítios com área de aproximadamente 30 ha cada. As atividades econômicas predominantes são a pecuária e a agricultura familiar com destaque na produção de hortaliças e legumes. A região também conta com o desenvolvimento de atividades extrativistas de minério, executadas pela empresa mineradora RP - Mineração e Equipamentos LTDA.

3.2 Classificação da pesquisa

Esse item destina-se a apresentar a classificação da pesquisa quanto à natureza, abordagem e métodos utilizados.

3.2.1 Natureza da pesquisa

O estudo proposto no presente projeto consiste em uma pesquisa exploratória, que na perspectiva de Gil (2007), visa uma maior aproximação, e familiaridade com o problema, explicitando-o, com planejamentos mais flexíveis, permite-se a consideração de variados aspectos.

No caso do presente estudo, assume a condição de estudo de caso, que conforme bem defendido por Gil (2007) refere-se ao estudo aprofundado sobre objetos que podem ser um indivíduo, uma organização, um grupo ou um fenômeno e que pode ser aplicado nas mais diversas áreas do conhecimento.

3.2.2 Tipo de abordagem

A abordagem a ser utilizada é a quali quantitativa. Para, Marconi e Lakatos (2010) a abordagem qualitativa tem como premissa, analisar e interpretar aspectos mais profundos, descrevendo a complexidade do comportamento humano e ainda fornecendo análises mais detalhadas sobre as investigações, atitudes e tendências de comportamento, tendo ênfase nos processos e nos significados. Por sua vez a abordagem quantitativa requer o emprego da quantificação, tanto nas modalidades de coleta de informações quanto no tratamento delas por meio de técnicas estatísticas. (RICHARDSON; 1999)

Portanto, a pesquisa busca empregar uma abordagem mista abarcando aspectos tanto qualitativos quanto quantitativos.

3.2.3 Método de pesquisa

Para Marconi e Lakatos (2005, p. 83) “o método é o conjunto das atividades sistemáticas e racionais que permite alcançar o objetivo, traçando o caminho a ser seguido, detectando erros e auxiliando as decisões do cientista.” Desse modo, considerando os objetivos traçados, o estudo será desenvolvido sob a luz do método dialético em alternância com o fenomenológico.

Isso se faz necessário ao passo em que um dos objetivos da pesquisa diz respeito à compreensão da relação dos moradores com o espaço em que habitam. Em face disso, a fenomenologia conforme seu precursor Husserl (1859-1938), se mostra a abordagem mais adequada, pois, preocupa-se com a descrição direta da experiência como ela é; a realidade é construída socialmente e entendida da forma

que é interpretada; a realidade não é única, existem tantas quantas forem suas interpretações.

3.3 Procedimentos metodológicos

Este item apresenta o delineamento dos procedimentos a serem executados na pesquisa a fim de cumprir com os objetivos estabelecidos.

3.3.1 Pesquisa bibliográfica

Esta etapa é crucial a todo trabalho acadêmico, pois consiste na revisão de materiais publicados por outros autores que tratam do mesmo assunto. Gil (2007) classifica as fontes bibliográficas em livros de diversos gêneros literários, livros científicos ou técnicos, livros de referência informativa, como, catálogos, dicionários, anais etc., publicações periódicas em jornais e revistas, e impressos diversos.

Essa etapa permite grande cobertura de informações e conhecimento, sendo indispensável em estudos que abrangem a aquisição de dados geográficos e históricos diversos, por exemplo.

Neste estudo, sua contribuição será para a melhor compreensão do assunto bem como conhecimento de termos conceituais ao trabalhar com comunidades e impactos ambientais e socioeconômicos.

3.3.2 Pesquisa documental

Similar à bibliográfica, no entanto, conforme oliveira (2007, p. 70) diferencia por utilizar material que não ainda não recebeu tratamento analítico, como documentos arquivados em órgãos públicos e organizações privadas; e documentos como relatórios de pesquisa, tabelas estatísticas, relatórios de empresas etc.

Nesta etapa será solicitado acesso a documentos de domínio da Prefeitura Municipal de Porto Estrela, que trate do surgimento e regularização da comunidade Novo Oriente, de modo a contribuir para a compreensão de um dos objetivos do estudo que trata da análise do processo de formação da comunidade.

3.3.3 Produção de mapas de uso e ocupação

Nesta etapa serão elaborados mapas do uso e ocupação da terra na comunidade Novo Oriente a partir de 1990 até 2020, respeitando uma escala temporal com intervalo de dez anos, ou seja, 1990, 2000, 2010, 2020. Os mapas

permitirão identificar as alterações ocorridas no período, bem como analisar os impactos dessas alterações no meio biótico e abiótico.

Para isso será utilizado imagens do software Google Earth Pró e também mapas disponibilizados pelo Mapbiomas, que é uma rede de informações socioambientais e geoambientais que disponibiliza dados de cobertura vegetal e uso da terra de todos os biomas brasileiros desde 1985.

Após a aquisição das imagens, os mesmos serão direcionadas ao Sig ArcGIS na versão 10.7.1(Esri, 2019) onde serão convertidas para o Datum Sirgas 2000, e em seguida recortadas pelo arquivo vetorial da área de estudo.

Após o recorte será inserido o nome de cada classe trabalhada, bem como a quantificação de área que cada classe ocupou nos anos do estudo (1990, 2000, 2010, 2020). Por fim serão elaborados os leiautes dos mapas de cada data. Gerando como produto final mapas com todos os elementos passíveis a interpretação das informações pelo leitor.

3.3.4 Etapa de Campo

Esta fase do trabalho conta com a observação in loco, a ser realizada por meio de uma visita na comunidade, além de entrevista com os moradores. Para tanto, foi elaborado um formulário com questões semiestruturadas disponível em apêndice no presente arquivo, com o intuito de conduzir melhor as entrevistas. Atualmente, 32 famílias estão alocadas na referida comunidade.

A quantidade de entrevistados pré-estabelecida é de 20 pessoas, sendo um representante por família, contudo esse número pode ser alterado mediante a possível recusa dos moradores em nos atender. A execução desses procedimentos possibilitará a compreensão da relação dos moradores com o espaço que habitam, além de identificar as alterações no meio natural e os impactos que isso tem gerado tanto no ambiente quanto no contexto socioeconômico.

3.4 Análise e tabulação dos dados

Conforme Gil (2019) a análise de dados de estudos de caso é realizada por meio da definição de tópicos-chave e elaboração de texto discursivo. Desse modo, a análise e tabulação dos dados será realizada diante da categorização das informações, Moraes e Galiazzi (2005) descrevem que a categorização de informações consiste no processo de organização das unidades de análise por meio

de aspectos de semelhança. Posto isso, os dados serão organizados por aspecto de semelhança e tabulados por meio de texto corrido, quadros, mapas e imagens.

4. CRONOGRAMA DE ATIVIDADES

5. RESULTADOS ESPERADOS

Diante do exposto nos itens anteriores espera-se que a pesquisa permita uma contribuição acadêmica de forma efetiva na compreensão dos aspectos mais relevantes que impactam a qualidade de vida dos indivíduos da comunidade Novo Oriente. Além disso, acredita-se que a pesquisa poderá definir diretrizes para possíveis melhorias nas articulações políticas de superação e preservação das comunidades rurais.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVAY, R. **Do setor ao território: funções e medidas da ruralidade no desenvolvimento contemporâneo.** In: Inter-relações entre as transformações demográficas e agenda social. São Paulo, Rio de Janeiro: FEA PROCAM/USP, 2000.

AMARAL, C. F. do. **Instrumentos de gestão ambiental - Introdução à teoria do desenvolvimento econômico: economia do meio ambiente - ECO-1106 – Aula 5.** Rio de Janeiro: Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro – PUC/RJ, 2001.

BRASIL. **Lei Nº 6.938, de 31 de agosto de 1981** - Dispõe sobre a Política Nacional do Meio Ambiente, seus fins e mecanismos de formulação e aplicação, e dá outras providências. Brasília: Diário Oficial da União de 02 de setembro de 1981.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil.** Art. 225. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.

BRASÍLIA. **Projeto de Gestão Integrada da Paisagem no Bioma Cerrado – FIP-Paisagem Programa de Investimento Florestal – FIP.** Documento Marco de Gestão Socioambiental. Brasília. Ago. 2018. Disponível em: <https://www.florestal.gov.br/documentos/desenvolvimento-florestal/projeto-fip-paisagem/3857-marcodegestao-socioambiental-fip-paisagem/file>. Acesso em: 06 nov. 2021.

BERDEGUÉ, J. A.; ESCOBAR, G. **Rural diversity, agricultural innovation policies and poverty reduction.** Overseas development institute (ODI). Agricultural research & extension network (AgREN), 2002.

BERTALANFFY L. V., **Teoria geral dos sistemas.** Disponível em: www.bertalanffy.org; <http://www.professorcezar.adm.br/Textos/AbordagemSistemicaAdm.pdf>. Acesso em: 05 Out. 2021.

BERTRAND G., **Paysage et géographie physique globale: esquisse méthodologique.** Revue géographique des Pyrénées et sud-ouest, v. 39, fasc. 3, p. 249-272, 3 fig., 2 pl. Phot.h.t. 1968.

BOTELHO, M. C. P. **Educação ambiental para comunidades rurais: Reflexões e Práticas**. Escola Superior de Conservação Ambiental e Sustentabilidade. Instituto de Pesquisas ecológicas. Nazaré Paulista- SP. 2017.

BUSCHBACHER, R. **A Teoria da resiliência e os sistemas socioecológicos: como se preparar para um futuro imprevisível?**. 2014.

CARLOS, A. F. A. **Espaço-Tempo na Metrópole**. São Paulo: Contexto, 2001.

CARLOS, A. F. A. **O lugar no/do Mundo**. São Paulo: HUCITEC, 1996, 150 p.

CABRAL, L. O. Revisitando as noções de espaço, lugar, paisagem e território, sob uma perspectiva geográfica. **Revista de Ciências Humanas**, Florianópolis, EDUFSC, v. 41, n. 1 e 2, p. 141-155, Abril e Outubro de 2007.

COSGROVE, D. **A geografia está em toda parte: cultura e simbolismo nas paisagens humanas**. In: CORRÊA, R. L. e ROSENDAHL, Z. (Orgs.). Paisagem, tempo e cultura. Rio de Janeiro: Editora da UERJ, 1998. p. 92-122.

COELHO, M. C. N. **Impactos Ambientais em Áreas Urbanas: teorias, conceitos e métodos de pesquisa**. In: GUERRA, A. J. T. & CUNHA, S. B. da. (Orgs.). Impactos Ambientais Urbanos no Brasil. 2 ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004, 416p., p.19-45.

COIMBRA, J. A. A. **O outro lado do meio ambiente: uma incursão humanística na questão ambiental**. Campinas: Millennium, 2002.

CONAMA, **Conselho Nacional do Meio Ambiente. Resolução Nº 001, de 23/01/86**. Dispõe sobre critérios básicos e diretrizes gerais para o Relatório de Impacto Ambiental – RIMA. Disponível em: <http://www.mma.gov.br/port/conama/legiabre.cfm?codlegi=23>. Acesso em: 12 nov. 2021.

COHEN, E; FRANCO, R. **Avaliação de projetos sociais**. 3 Ed. São Paulo: Vozes, 1999.

DIAS, E. F. ; MAZETTO, F. A importância da paisagem na Geografia. **Sociedade e Território**, Natal, v. 26, nº 1, p. 92 - 106, jan./jun. 2014.

DURHAM, E. R. **Comunidade**. In: Omar Ribeiro Thomaz. A dinâmica da cultura: ensaios de antropologia. São Paulo: Cosac Naify, 2004. p. 221-225.

FATORELLI, L. MERTENS, F. Integração de Políticas e Governança Ambiental: o caso do licenciamento rural no Brasil. **Revista Ambiente & Sociedade [online]**. Campinas v. XIII, n. 2. jul.- dez. 2010. p. 443-454.

FAO. Organização das nações Unidas para a Alimentação e Agricultura. **O estado da segurança alimentar e nutricional no Brasil**. 2014. Disponível em: https://www.mds.gov.br/webarquivos/publicacao/seguranca_alimentar/SANnoBRasil.pdf. Acesso em: 09 nov. 2021.

FLORIANO, E. P. **Políticas de gestão ambiental**, 3ed. Santa Maria: UFSM-DCF, 2007. 111 p.

FOLKE, C. Resilience: The emergence of a perspective for social–ecological systems analyses. **Global environmental change**, v. 16, n. 3, pp. 253-267, 2006.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2007.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6. ed.-[3. Reimpr.]- São Paulo: Atlas, 2019.

GUERRA, G. C. M.; ICHIKAWA, E. Y. As Representações Sociais da Agroecologia para a Agricultura Familiar. **Desenvolvimento em Questão**. Editora Unijuí, ano 11 n. 23 ,maio/ago. 2013, p. 40-73.

HARVEY, David. **Condição Pós-Moderna**. São Paulo: Edições Loyola, 1996.

HOLZER, Werther. **Paisagem, Imaginário e Identidade**: alternativas para o estudo geográfico. IN: ROSENDAHL, Zeny & CORRÊA, Roberto Lobato (orgs). **Manifestações da Cultura no Espaço**. Rio de Janeiro: EDUERJ, 1999.

JABBOUR, C. J. C.; JABBOUR, A. B. L. S. **Gestão ambiental nas organizações: fundamentos e tendências**. 1. Ed, São Paulo: Editora Atlas, 2013.

KAYSER, Bernard. **A cultura, uma alavanca para o desenvolvimento local**. Disponível em:<http://www.rural-europe.aeidl.be>. Acesso em; 15 nov. 2021.

LIMA, G. M. R; WOOD JÚNIOR, T. The social impact of research in business and public administration. **Revista de Administração de Empresas**, v. 54, n. 4, p. 458-463, jul./ago. 2014.

MARTINS, R. C. Representações sociais, instituições e conflitos na gestão de águas em territórios rurais. **Sociologias**, Porto Alegre, ano 8, nº 15, jan/jun 2006, p. 288-325.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2005.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Metodologia científica**: ciência e conhecimento científico, métodos científicos, teoria, hipóteses e variáveis. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MEDEIROS. L. S. **História dos Movimentos Sociais no Campo**. Rio de Janeiro FASE, 1989. 216 p.

MORAES, R.; GALIAZZI, M. C. **Análise Textual Discursiva**. Ijuí: Unijuí, 2005.

ONU. Organização das nações Unidas. **Agenda 21**. In: CONFERÊNCIA DAS NAÇÕES UNIDAS SOBRE MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO (ECO-92). Rio de Janeiro: 1992.

PSBM. **Plano de Saneamento Básico Municipal de porto Estrela**. 2017. Disponível em: http://pmsb106.ic.ufmt.br/wp-content/uploads/2018/04/PMSB_Porto-Estrela.pdf. Acesso em: 05. Nov. 2021.

RELPH, E. **As bases fenomenológicas da geografia**. Geografia, Rio Claro, v. 4, n. 7, p. 1-25, 1979.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

SANTOS, M. **A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção**. São Paulo: Hucitec, 1999.

SANTOS, M. **Técnica, espaço, tempo: globalização e meio técnico-científico informacional**. São Paulo: Hucitec, 1994.

SANTOS, M. **Da totalidade ao lugar**. São Paulo: Edusp, 2005.

SILVA, J. M.; HESPANHOL, R. A. M. Discussão sobre comunidade e características das comunidades rurais no município de Catalão (GO). **Rev. Sociedade e Natureza**, vol. 28, núm. 3, pp. 361-374, 2016.

SILVA, J. N.; PAIVA, C. T. Caracterização socioeconômica e ambiental das comunidades rurais Oiteiro (Vitória de Santo Antão–PE) e Palmeira (Glória do Goitá-PE). In: **Anais do X Congresso de Iniciação Científica do IFPE**. Belo Jardim: PROPEQ – IFPE – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco, 2015.

SOARES, S. R. **Estratégias de política ambiental - ENS 5139 – Economia, direito e administração ambiental**. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC, Engenharia Sanitária e Ambiental, 2001.

SOUZA, M. J. L. **O território: sobre espaço e poder, autonomia e desenvolvimento**. In: CASTRO, Iná Elias et al. Geografia: conceitos e temas. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005.

SOTCHAVA V. B., **O estudo de geossistemas**. Instituto de Geografia. Universidade de São Paulo. São Paulo: Ed. Lunar, 1977.

UNO. Environment Programme. **Marcos Ambientais: Linha do tempo dos 75 anos da ONU**. Disponível em: <https://www.unep.org/pt-br/news-and-stories/story/environmental-moments-un75-time-line>. Acesso em: 05 out. 2021.

WANDERLEY, M. de N. B. **A emergência de uma nova ruralidade nas sociedades modernas avançadas**: O rural como espaço singular e ator coletivo. Inédito: Recife, 2001.

Disponível em: <https://revistaesa.com/ojs/index.php/esa/article/view/178>.



Entrevistadora: Ivanete Magalhães Costa Tel: (65)99928-6264

**ROTEIRO DE ENTREVISTA SOBRE A IMPACTOS AMBIENTAIS E
SOCIOECONOMICOS NA COMUNIDADE, NOVO ORIENTE, MUNICÍPIO DE
PORTO ESTRELA, MT**

Filtro: Moradores da Comunidade Novo Oriente.

Parte I: Perfil do entrevistado

1- Idade:.....

2- Sexo:

() Feminino

() Masculino

3- Qual é o seu nível de escolaridade:

() Analfabeto

() Ensino Fundamental incompleto

() Ensino Fundamental completo

() Ensino Médio incompleto

() Ensino Médio completo

() Ensino Superior incompleto

() Ensino Superior completo

() Pós-graduação.

4- Qual é a sua ocupação?

.....

5- Quais foram os motivos que o(a) levaram a morar nesta
Comunidade?

() Casamento

() Aproximação de familiares

() Aproximação de amigos

() Fui assentado(a) na comunidade

() Outro. Qual?

.....

6- Você gosta de morar na comunidade Novo Oriente?

() Sim; () NÃO.

Se respondeu NÃO, em que lugar preferiria morar e por

quê?.....



7-Quando o(a) senhor(a) veio para comunidade Novo Oriente?

- Entre 1990 e 2000
- Entre 2000 e 2010
- Entre 2010 e 2020
- Outro ano; Qual?.....

Parte II- Conhecimento sobre os impactos ambientais

8- Comparando o passado com o presente, quais foram as principais alterações ambientais que tem ocorrido na comunidade?

.....

9- Quais são as suas fontes de informação sobre o tema do meio ambiente?

- TV
- Internet
- Livros
- Revistas
- Familiares e amigos
- Igreja
- Outra. Qual?.....

10- Identifique, na lista a seguir, os problemas socioambientais que o(a) senhor(a) percebe nesta comunidade.

- Nenhum
- Não sei
- Lixo despejado nas ruas
- Queima de lixo em quintais
- Presença de lixo e/ou esgoto no córrego
- Consumo de água não tratada
- Assoreamento do córrego
- Poluição do córrego
- Ocorrências de queimadas nas proximidades da comunidade
- Crise de água.
- Poluição sonora.
- Alteração na qualidade do ar.

11- Qual é a origem da água utilizada na sua residência?

- Rede pública de distribuição
- Poço artesiano
- Poço artesanal



- Reaproveitamento da água utilizada (reuso)
- Carro pipa
- Outra. Qual?

Parte III- Compreensão sobre o comportamento ambiental dos atores

12-O que o(a) senhor(a) acha que pode fazer em relação às questões ambientais?

- Não sei
- Nada fazer
- Não jogar lixo na rua e nem no córrego
- Não queimar o lixo
- Economizar água
- Economizar energia
- Não permitir o acúmulo de água em recipientes em casa
- Fechar a torneira quando estou lavando louça
- Desligar aparelhos eletrônicos e a luz nas habitações quando não há ninguém
- Evitar o uso de sacolas plásticas
- Outras medidas.

Quais?.....

13-O que poderia fazer a coletividade para ajudar nas questões ambientais?

- Que as autoridades organizem a coleta seletiva e reciclagem do lixo
- Que o poder público promova ações para melhorar o saneamento básico
- Que a Associação de Moradores se envolva na problemática ambiental da comunidade.
- Que o poder público fiscalize os crimes ambientais na comunidade;
- Repreender as pessoas que tomam atitudes erradas em relação ao ambiente
- Cobrar das autoridades a melhoria da infraestrutura da comunidade;
- Conscientizar à população sobre o cuidado e proteção do meio ambiente.
- Outro; Qual?.....

Telefone celular: _____

Obrigada por ter participado desta pesquisa!